

Fiéis celebram Nossa Senhora da Conceição

HIEROS VASCONCELOS
REPÓRTER

Se engana quem pensa que o dia 8 de Dezembro é mais um feriado católico qualquer. Para os baianos, ele é especial: quando a imagem de Nossa Senhora Imaculada chegou à Salvador, a pedido de Thomé de Souza, em 1549, ninguém imaginaria que a devoção por Maria, mãe de Jesus, se tornaria algo tão marcante, transcendendo quatro séculos na Bahia e criando uma tradição.

A imagem, pequena e simplória, foi colocada na época em uma pequena capela na beira da Baía de Todos os Santos, mas atraiu tanto a população que a frequência de pessoas passou a ser constante. De boca a boca, todos falavam da capela em frente à praia onde estava a Imaculada. E assim surge Nossa Senhora da Conceição da Praia, que atualmente não só é a padroeira do estado, como também a homenageada no festejo religioso mais antigo do país.

Neste domingo (8), é com esse espírito que muitos fiéis e devotos vão celebrar os 475

anos do Dia de Nossa Senhora da Conceição da Praia, lotando a Basílica e sua área externa durante a missa campal, seguindo na procissão que embala a fé, os pedidos e os clamores do povo baiano há tanto tempo.

Com o tema “Festejando a Padroeira da Bahia, Nossa Senhora da Conceição da Praia, celebramos os 170 anos da Proclamação do Dogma da Imaculada Conceição rumo ao Jubileu de Esperança”, a celebração se inicia neste domingo com a alvorada e missas às 5h. O ponto alto da festividade será às 8h, quando milhares de pessoas se reúnem na frente da Igreja, tombada pelo lphan e elevada à Basílica pelo vaticano em 1946, para assistir a missa solene e celebração eucarística, presidida pelo Arcebispo de São Salvador da Bahia, Primaz do Brasil, Cardeal Dom Sérgio Da Rocha.

Em seguida, ocorrerá a tradicional procissão com as imagens de Nossa Senhora da Conceição da Praia, Deus Menino, Santa Bárbara, Senhor do Bonfim e São José pelas principais ruas do bairro Comércio, retornando para



Foto: Romildo de Jesus

a Basílica, onde acontecerá a bênção do Santíssimo Sacramento.

HISTÓRIA

Apesar de no mundo inteiro ser celebrado o dia da Imaculada Conceição da Mãe de Deus em 8 de dezembro, quando se fala da Conceição padroeira da Bahia, a terminologia correta é Nossa Senhora de Conceição da Praia.

Da capela da época de Thomé de Souza à atual Basílica, foram muitas histórias. No século 16, diante da proe-

minência de Conceição da Praia, a pequena capela deu lugar a uma igreja. A devoção foi crescendo com os cultos grandiosos. Em 1723, foi o Papa Inocêncio XVIII quem deu o pontapé para que à igreja da época se tornasse a paróquia de Nossa Senhora. Desde então, não deu outra: Conceição da Praia, a Mãe de Jesus, a representação do amor, da bondade e do perdão, havia sido escolhida pelos baianos, até que ela se tornou oficialmente padroeira da Bahia no dia 4 de no-

A Imaculada e a Santa baiana

A Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia reúne muitas histórias e memórias afetivas dos baianos. Uma delas está relacionada com a primeira santa do Brasil, a baiana Santa Dulce dos Pobres. Foi para lá onde o corpo da santa foi levado, no dia de sua morte em 15 de março de 1992, para ser velado e sepultado.

Um momento que a aposentada Maria Santos de Oliveira, 71, não esquece. “Saímos todos de casa muito aflitos, queríamos ver o corpo de Irmã Dulce, ela era muito querida pela nossa fa-

vembro de 1931.

A Solene Novena iniciou em 29 de novembro e vai até 7 de dezembro, sempre às 19h. Diariamente, neste período, são celebradas missas às 16h30, com exceção do dia 5, quando ocorrerá a Vigília do Apostolado da Oração às 14h, e Celebrações Eucarísticas às 15h30 e 17h. Já no último dia do novenário, 7 de dezembro, também haverá Missas às 12h, às 14h e às 15h.

BAIRROS

A festa pela padroeira da Bahia acontece também em outras cidades da Bahia como Governador Valadares e Sapeaçu. Em Salvador, nos bairros de Periperi, Valéria e Tororó, Lapinha. Na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, localizada no bairro Itapuã, o novenário também acontece de 29 de novembro a 7 de dezembro, sempre às 19h, na Matriz. O tema central deste ano é “Com Nossa Senhora da Conceição queremos abraçar a nossa fé”, e durante os festejos, os devotos podem realizar a doação de feijão, arroz, farinha, açúcar, leite, macarrão, óleo e café.

Festa era marcada pela presença das rodas de capoeira

Embora não tão forte como a Festa de Santa Bárbara, o Dia da Padroeira também é mercado pelo sincretismo religioso – os negros escravizados, ao acompanharem “senhores” à Conceição da Praia, aproveitavam a oportunidade para saudar Oxum.

“Não é à toa tanta gente vestida de amarelo. Tudo é muito bonito de se ver. A igreja com sua arquitetura imponente, barroca e neoclássica, a fé das pessoas vestidas de amarelo e branco, com flores nas mãos. É um momento de muita introspecção para muita gente, porque Nossa Se-

nhora é tranquilidade, serenidade”, destaca a professora de História, Andressa Santana.

Oxum é Rainha da água doce, dona dos rios e cachoeiras, e uma mulher hábil e determinada. Neste dia 8 de dezembro, é comum ver candomblecistas dando banhos de ervas nos devotos, para abrir os caminhos e trazer boas energias, como parte da liturgia de celebração.

A historiadora baiana Edilece Couto, em sua tese de doutorado “Tempo de Festas: homenagem a Santa Bárbara, Nossa Senhora

da Conceição e Sant’Ana em Salvador (1860-1940)”, atesta a presença da cultura africana ainda na década de 50. “A festa da Conceição era o período privilegiado das apresentações dos capoeiristas. As rodas de capoeira – a lutança de origem africana, com meneios do corpo e golpes rasteiros, acompanhada por músicas e instrumentos típicos – se formavam no adro, no largo e no cais. O som do berimbau e o canto do mestre convidavam os dançarinos e lutadores para o círculo”, afirma a estudiosa em um dos trechos do seu livro.

40% dos trabalhadores de praia já sofreram acidentes

LIVIA VEIGA
REPÓRTER

A rotina do ambulante Carlos Dias não é fácil: ele acorda ao amanhecer, abastece o isopor com picolés e segue para a sua maratona na Orla da capital baiana. Ele conta que há quase 10 anos enfrenta o sol e as longas caminhadas, mas que o esforço faz diferença na renda da família.

“A gente se vira como pode para levar o pão para casa”, comenta, afirmando que apesar das condições de trabalho, ele se considera uma pessoa saudável. No entanto, uma pesquisa divulgada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) mostra que esta não é a realidade de todos e que, além da

jornada árdua sob o sol forte, muitos trabalhadores desenvolvem doenças no exercício da atividade diária.

De acordo com o estudo intitulado “Perfil epidemiológico e caracterização das doenças, acidentes e agravos em trabalhadoras e trabalhadores de praias em Salvador/BA”, 70% dos trabalhadores de praia de Salvador têm uma carga diária de trabalho superior a 8 horas por dia, cerca de 40% já sofreram algum tipo de acidente de trabalho nos últimos 12 meses (como perfurações, cortes e queimaduras), 18% dos trabalhadores foram diagnosticados com Lesão por Esforço Repetitivo/Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho, enquanto 25% apresen-

taram infecções de pele.

“As condições de saúde dos trabalhadores de praia de Salvador podem estar sendo um reflexo do ambiente e processo de trabalho inadequado e falta de capacitações”, destaca o coordenador do projeto, Cleber Cremonese, professor e pesquisador do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA (ISC/UFBA). Ainda segundo o professor, a alta proporção de trabalhadores informais, sem proteção social, que precisam realizar atividades econômicas mesmo em condições de saúde comprometidas, agrava ainda mais sua situação de saúde desses trabalhadores.

Os dados compõem o levantamento inédito, conduzido pelo ISC/UFBA, em coope-

ração técnica com o Ministério Público do Trabalho na Bahia - Procuradoria Regional do Trabalho da 5ª Região. Ao todo, 579 trabalhadores foram entrevistados, dentre ambulantes ou com pontos fixos, que atuam em praias urbanas de Salvador e que possuem idade igual ou superior a 14 anos.

PERFIL DAS PESSOAS

Os dados foram coletados em cinco faixas de areia da capital baiana: Tubarão-São Tomé de Paripe, Boa-viagem – Ribeira, Cristo – Porto da Barra, Armação – Piatã, Farol de Itapuã – Sereia. De acordo com o levantamento, 59,4% eram do sexo masculino, com idade média de 41 anos, pretos (55,4%) e par-

dos (37,5%), totalizando 92,9% dos participantes.

Quanto à escolaridade, 58,8% tinham o ensino médio incompleto, enquanto 37,1% haviam concluído o ensino médio. Quanto às características ocupacionais, 73,8% dos entrevistados informaram que sua renda provém exclusivamente das atividades econômicas realizadas nas praias.

As próximas ações do projeto incluem a elaboração de relatórios, a produção de artigos acadêmicos e a participação em eventos científicos, além da continuidade às investigações, mediante apoio e parcerias, para aprofundar a compreensão sobre os impactos das mudanças climáticas nos trabalhadores.

Artigo Universidades Pesquisa

Alírio de Souza

As chamadas Universidades Pesquisa (research universities) surgiram com a reforma da Universidade de Berlim em 1810, promovida por Wilhelm von Humboldt. Até aquela data a Universidade Europeia e suas congêneres norte-americanas seguiam o antigo padrão medieval que norteou a criação de universidades no Ocidente. O “Trivium” e o “Quadrivium” eram a base para o ensino superior. O “Trivium” compunha-se de Gramática, Lógica e Retórica. E o “Quadrivium”, Aritmética, Geometria, Astronomia e Música.

Não havia ciências. O “Trivium” e o “Quadrivium” eram a suma do conhecimento e o conhecimento era Filosofia. E a Filosofia é a mãe das ciências. As primeiras universidades foram a de Salerno, no Século VIII, a de Bolonha no Século IX e a de Paris no Século X. Em sua origem a universidade é uma instituição religiosa. Assim, em Salerno, além de Teologia preponderava o estudo da Medicina, ao lado do

Direito. A Medicina ensinada em Salerno sofreu fortemente a influência da medicina árabe e da medicina judaica, mais avançadas que a medicina europeia da época.

A segunda foi a Universidade de Bolonha onde, além da Teologia, o Direito era a grande referência, ao lado da Medicina. A terceira foi a Universidade de Paris, tida como a mais importante porque, além da Teologia, da Medicina e do Direito, preponderava a Filosofia.

E as ciências? Para um objeto do conhecimento tornar-se ciência, era necessário desprender-se da Filosofia, estabelecer sua área de estudo e suas leis. E o primeiro a assim proceder foi a Física, através da física celeste, o estudo dos astros, com a colaboração de Nicolau Copérnico e Galileu Galilei, este último ameaçado de ir para a fogueira se continuasse a afirmar que a Terra se movia (dizem que ele pensava: “nego, mas ela continua se movendo”).

A segunda área do conhecimento a estabelecer-

se como ciência foi a Química, através do trabalho dos alquimistas (feiticeiros) os quais buscavam o “elixir da longa vida” e queriam transformar o cobre em ouro. Em suas tentativas, criaram uma nova ciência. A terceira foi a Biologia, surgida dos experimentos do abade Mendel, através de suas observações a partir dos genes da ervilha. É considerado o pai da genética. O superior da abadia achava-o um “nerd”, sempre envolvido com pequenas plantas....

Em 1810 Wilhelm von Humboldt, na Universidade de Berlim, acresceu ao “Trivium” e ao “Quadrivium”, então a base do currículo universitário, esses novos conhecimentos, além da Psicologia, que estava se sistematizando. E cria a pesquisa com a implantação do PhD, “Philosophical Doctor”. O PhD entusiasmou professores universitários norte-americanos que partiram “em revoadas” para a Alemanha, em busca da novidade. Com a pesquisa a universidade alemã estabeleceu dois paradigmas, “Lehrfreiheit”, liberdade para pesquisar e ensinar qualquer tema ou assunto e “Lehrnfreiheit”, liberdade para estudar qualquer tema ou assunto. Tais princípios ainda norteiam as universi-

dades norte-americanas. A utilização do resultado das pesquisas não é uma decisão universitária, é uma decisão política. Essa proposta de transformação gerou o protesto do Cardeal Newman, da Universidade de Dublin, na Irlanda, contra a ideia protestante de Humboldt.

As Universidades norte-americanas também foram resistentes às inovações da Universidade de Berlim. Em 1827 Jeremiah Day, reitor da Universidade de Yale em firme protesto, declarou que o “Trivium” e o “Quadrivium” eram a “disciplina e mobília da mente”.

Todavia o exemplo pela demonstração foi mais forte (o que Anísio Teixeira não conseguiu no Brasil). Em 1840, Thomas Jefferson, após deixar a presidência dos Estados Unidos, criou o que chamou “O Sonho da Velhice” (The Dream of Old Age), a Universidade da Virgínia, em moldes alemães. A resistência e as críticas foram impiedosas. A nova Universidade foi chamada de taverna, uma referência às cervejarias alemãs. Mas,

paulatinamente o novo modelo foi sendo adotado. Na década de 1860 a Universidade de Harvard assumiu o novo currículo e, a

despeito da crítica feita em 1827, a Universidade de Yale conferiu em 1871 o primeiro título de PhD em solo norte-americano. Entenderam os professores universitários americanos não mais ser necessário ir para a Europa a fim de pós-graduar-se.

No final do Século XIX dois milionários deixaram por testamento suas fortunas para a criação de “universidades pesquisa”: Stanford, na Califórnia e Johns Hopkins em Maryland.

E duas grandes universidades foram criadas. Fundações universitárias, Stanford University e Johns Hopkins University. Por essa época os “Land Grant Colleges”, criados durante a presidência de Abraham Lincoln (Faculdade dos Fazendeiros), origem das grandes “State Universities”, davam início a outra função universitária, a disseminação do conhecimento ou a Extensão Rural, o princípio da Extensão Universitária. Assim, criou-se uma rotina para toda grande universidade de norte-americana, o ensino, a pesquisa e a extensão.

Alírio de Souza é Sociólogo, Bacharel em Direito, Mestre em Ciências Humanas, Doutor em Educação Superior, professor aposentado da UFBA e da UCSAL

Secretarias querem enfrentamento à violência

No Dia Nacional de Mobilização dos Homens pelo Fim da Violência contra as Mulheres (6), a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM) e a Secretaria de Segurança Pública (SSP) assinaram uma carta compromisso. O documento visa o desenvolvimento de uma série de ações voltadas para a promoção da igualdade de gênero e pelo feminicídio zero na Bahia.

Saúde promove atividades para pacientes no Dique do Tororó

A Secretaria Municipal da Saúde (SMS), através do Centro de Saúde Mental Professor Aristides Novis, realizará neste domingo (8) a ação extramuros do Projeto Cuidando de Si. A atividade é voltada para usuários acolhidos na unidade e ocorrerá no deck do Dique do Tororó, às 9h.

Na oportunidade serão realizadas atividades de promoção da saúde física, mental e emocional, conduzida por uma equipe multiprofissional da unidade.

Banda Samba 40 Graus comanda festa neste domingo

Sambinha, solidariedade, pôr-do-sol, muita animação e ainda o melhor da cerveja artesanal. Tem combinação mais perfeita pra curtir o feriado de 08 de dezembro (domingo) na capital baiana? Então, reúne os amigos e se prepara pra aproveitar aquela tarde incrível regada a uma roda de samba mais bonita da cidade. Sob o comando da banda Samba 40 Graus, que é liderada pelo vocalista Daniel Moller, vem aí a festa “Samba RedRiver” que será realizada na Cervejaria ArtMalte, localizada no Rio Vermelho, a partir das 15h.

Mercado Modelo celebra os 112 anos de história

Nesta segunda (9), o Mercado Modelo, um dos principais cartões-postais de Salvador, comemora 112 anos de história. Há pouco menos de um ano, em janeiro de 2024, o subsolo do icônico edifício tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) passou a abrigar a Galeria Mercado, um espaço pensado para a valorização cultural e artística da cidade. Com curadoria de Thais Darzé, o projeto buscou aproximar o erudito e o popular, unindo arte contemporânea e a rica tradição do Mercado, enquanto preserva a memória do edifício, tornando a arte acessível a todos.

Shopping recebe loja do Hemoba de 9 a 16 deste mês

Para atender a alta demanda dos bancos de sangue no final de ano, o Shopping Bela Vista receberá a loja do Hemoba entre os dias 9 e 16 de dezembro, no piso L1 Asa Sul, em frente ao SAC. Durante este período, será possível realizar doações de sangue e cadastrar-se como doador de medula óssea. O atendimento será realizado das 8h às 17h. Para realizar a doação de sangue na unidade, não é necessário agendar com antecedência.